

## **CURRÍCULO REAL E CURRÍCULO FORMAL: ANÁLISE DA FORMAÇÃO DO HISTORIADOR\*.**

Maria Gisele Peres\*\*

O projeto: “Atuação do Profissional de História: da Academia ao Exercício Cotidiano da Profissão. Análise da Formação do Graduado, Diagnóstico e Alternativas de Mudanças” surgiu da necessidade de entender os preceitos legais das novas Diretrizes Curriculares dos Cursos de História da Universidade Federal de Uberlândia. Neste momento em que se coloca em pauta uma nova reestruturação do Curso, consideramos que alterações curriculares capazes de melhorar realmente um curso não devem ficar apenas restritas a uma adaptação à lei, mas sim, devem também levar em conta o perfil do profissional desejado, bem como os pontos capazes de garantir a excelência do ensino e da formação do historiador. Desta forma, iniciamos este projeto no primeiro semestre de 2004, tendo como objetivo realizar um diagnóstico do Curso de História oferecido pela Universidade Federal de Uberlândia desde 1991 quando, dentro das discussões que marcaram todo o país naquele período, foi introduzida a modalidade de Bacharelado em História. Como o curso está se preparando para uma nova reformulação curricular para atender as novas Diretrizes Curriculares, é necessário aproveitar esse momento para abrir discussões no sentido não só de adaptação do curso para essas diretrizes, mas também no sentido de inovação no curso.

Nesse sentido, entendemos como necessário analisar o atual currículo implantado em 1991 com a criação da modalidade Bacharelado em História, conjuntamente com a Licenciatura que visava atender a um novo perfil de curso de graduação que garantisse a excelência da formação acadêmica, propondo a superação da dicotomia ensino e pesquisa. O que estava em pauta naquele momento – finais dos anos 80 e início dos anos 90 – era a necessidade da formação de um profissional crítico, capaz de atuar tanto na área de pesquisa, como na área de licenciatura. Desta forma, para avaliarmos se ainda é esse o perfil desejado hoje e se esses

objetivos foram realmente atingidos iniciamos este projeto dividindo-o em três frentes de pesquisa: análise do currículo formal e do currículo real, análise das produções monográficas e análise dos profissionais formados que já atuam no mercado de trabalho. Além da divisão da equipe em frentes, dividiu-se as atividades das frentes em dois momentos, o primeiro foi o de recolhimento de fontes, que foram as entrevistas transcritas, a análise das ementas junto à coordenação do curso e a catalogação das monografias. No segundo momento foram confrontadas, problematizadas e analisadas essas fontes no intuito de produzirmos um conhecimento mais amplo sobre a estrutura do curso para instrumentalizar as discussões sobre a reformulação do curso. Nesse sentido o Projeto é um instrumento para discussão da comunidade acadêmica, pois analisando os pontos positivos e negativos da atual estrutura do curso poderemos analisar qual a melhor forma para preencher as lacunas, fazendo um diagnóstico que aponte quais as necessidades de melhoria da graduação.

Devido as proporções que tomou o projeto durante o período de pesquisa, torna-se impossível tratar aqui todos os aspectos analisados, desta forma, neste texto será focalizada a análise do currículo formal e do currículo real analisados dentro da coordenação dos Cursos de História da Universidade Federal de Uberlândia, a questão do fim das Licenciaturas Curtas e a separação da História dos Estudos Sociais.

Com o intuito de compreender o currículo formal do Curso de História, passado já quatorze anos da implementação do curso de Bacharelado em História, buscamos analisar as disciplinas que compõem a grade curricular do curso. Assim, realizamos junto à coordenação do curso o levantamento e a catalogação sistematizada dos programas das disciplinas. Foram localizados nos arquivos da Coordenação de História os programas das chamadas disciplinas de conteúdo específico ministradas a partir da criação do Bacharelado, nosso objetivo neste momento era, então, de detectar as diferenças existentes entre estes programas ao longo do período. Desta forma, as ementas e os objetivos dos programas foram comparados, sendo que,

este mesmo trabalho também foi realizado com os programas das disciplinas do Curso de Licenciatura. O objetivo principal desta frente de pesquisa foi o de conhecer os programas das disciplinas ministradas pelo curso e, desta forma, detectar as alterações que ocorreram ao desde 1991 até nossos dias. A análise das informações obtidas ofereceriam subsídios para a discussão sobre a reformulação do curso, no entanto, os programas encontrados não nos possibilitaram detectar claramente os pressupostos que levavam à formação do professor/pesquisador e nem se esse currículo estava sendo realmente cumprido na prática, ou seja, as informações encontradas eram insuficientes para a análise do currículo real. O que pode ser percebido inicialmente foi que esta análise isolada seria incapaz de nos mostrar o que significa, dentro do Curso de História, a formação do professor/pesquisador e como a importância e as reflexões sobre a formação deste profissional se alteraram ao longo do tempo.

Enquanto estudantes do Curso de História sabemos que a existência de um programa que contemple a ementa não indica a sua aplicabilidade real em sala de aula, assim, podemos entendê-los como uma forma parcial para a compreensão da estrutura do curso, principalmente em relação à questão da formação do professor/pesquisador. Para além deste problema, nos foi possível perceber uma crescente abstração nos programas das disciplinas com uma maior abertura para temas como pós-modernidade e história cultural. Estas questões nos fizeram optar por realizar um diálogo junto aos alunos e professores do curso discutindo as problemáticas que são vividas cotidianamente por todos aqueles que compõem o Curso de História da Universidade Federal de Uberlândia, bem como, observar se os objetivos desse currículo estão sendo realmente atingidos e se o perfil do historiador a ser formado ainda é o mesmo. Através de entrevistas realizadas com os professores nos foi possível compreender ainda que, a reforma curricular pela qual o Curso está passando não é a única na história do Curso mas que, outras também ocorreram e foram significativas para a estruturação do atual Curso de História da Universidade Federal de Uberlândia.

Ao analisarmos as entrevistas realizadas com os professores do curso podemos perceber, principalmente na fala dos professores que estão na Universidade a mais tempo, que a mudança mais significativa que aconteceu foi a que levou ao fim a Licenciatura Curta em História:

*“(...) éramos História, Geografia e Ciências Sociais tudo junto. Éramos acho que cerca de 50 professores, tínhamos muita dificuldade em trabalharmos juntos. Depois nos separamos e ficamos no Departamento de Ciências Sociais. A gente ficou a parte, não me lembro exatamente quando, ficamos História e Ciências Sociais e o passo seguinte foi a Ciências Sociais ganhar um espaço próprio e a História também, assim, foi instituído o Departamento de História.”<sup>1</sup>*

Desta forma, podemos perceber, então, que o grande avanço pelo qual o curso passou, foi ter conseguido se separar dos Estudos Sociais. Antes o aluno tinha que prestar o vestibular para Estudos Sociais, cursava dois anos, que era a chamada Licenciatura Curta, e depois optava-se por História ou Geografia e cursava mais dois anos, que era chamado de Licenciatura Plena. Então, inicialmente essa mudança foi a mais significativa pela qual o curso passou. Com a separação do Curso de História do Curso de Geografia, houve também um maior investimento do Instituto no Curso de História para a qualificação do mesmo. Novos professores chegaram, possibilitando novas discussões, uma nova historiografia, trazendo outras experiências, de outras formações e, a especialização dos professores que já faziam parte do corpo docente do Curso. O grande passo, então, dado pelo Curso foi sua separação dos outros Cursos existentes e a criação de sua própria Coordenação:

*“(...) Bom, eu acho positivo, o processo de mudança porque passou o Curso de História. Primeiro, por que quando eu entrei aqui na universidade como aluna tinha o curso de Licenciatura em História mas era uma complementação da Licenciatura Curta. Porque tinha a Licenciatura Curta em Estudos Sociais e aí os alunos que terminavam a Licenciatura Curta eram preparados para dar aula de História, Geografia, OSPB e Educação Moral e Cívica. Então, esses professores podiam optar por completar a sua formação na graduação em História ou Geografia. Desta forma, o Curso de História era uma complementação da Licenciatura Curta(...)”<sup>2</sup>*

No período no qual a entrevistada se refere existia no país uma grande discussão referente aos Estudos Sociais e aos malefícios que esse causava na formação dos historiadores. Compartilhando essa discussão com Déa Ribeiro Fenelon “(...) diríamos também que as Licenciaturas Curtas só causaram malefícios à formação do professor, que a política de desqualificação e desvalorização do professor vem causando danos ao ensino, que as universidades estão imobilizadas no marasmo do desestímulo(...)”<sup>3</sup>. Avançando nessa discussão, na década de 80 foi eliminado os Estudos Sociais na formação do historiador, acabando também com a Licenciatura Curta: “(...) Então, o Curso de História aqui foi feito um currículo para um Curso de História completo (...)”<sup>4</sup>. Quando a entrevistada refere-se a um curso de História completo, acreditamos que seja no sentido de ter independência com relação aos Estudos Sociais. Nessa direção, a partir da década de 80, temos um curso de História independente dos Estudos Sociais.

Uma outra reestruturação curricular fundamental para o Curso de História foi a ocorrida em 1991, sendo ela um dos objetos de estudo desta pesquisa. Até o início da década de 90, a formação do profissional de História da Universidade Federal de Uberlândia era voltada principalmente para a formação de professores, sem que fosse levada em consideração a importância da pesquisa para a formação destes profissionais. No entanto, a partir de discussões realizadas neste período, foi sendo questionada esta formação do professor. Naquele momento, a questão fundamental era a introdução da pesquisa, ou seja, da Monografia como pré-requisito para a formação dos professores de História da Universidade Federal de Uberlândia. A pesquisa era entendida como uma forma de capacitar o professor a lidar com as questões cotidianas de nossa sociedade, refletindo sobre seus problemas, assim como, questionando a realidade vivida.

A partir da década de 90 a preocupação com a produção monográfica dentro do Curso de História foi colocada em pauta nas discussões que permeavam este período. Essas discussões referiam-se a ausência da formação de pesquisadores no curso. Segundo a professora Heloisa<sup>5</sup> o aluno deveria ser primeiro um pesquisador, um crítico de sua realidade para depois ser um professor. Fruto dessas discussões uma nova grade se configurou em 1991. O aluno do Curso de História, a partir daquele momento, passava, então, a ter que se formar como bacharel em História, produzindo uma monografia para a finalização do Curso e que tornava-se pré-requisito para a obtenção do diploma de Licenciatura. Considerava-se que o professor tem que ser primeiro um pesquisador, um crítico de sua realidade para depois atuar no ensino. Esse é o perfil do aluno bacharel e licenciado que o curso de História busca formar a partir do currículo implantado em 1991.

Em setembro de 2004 este Projeto foi apresentado em forma de oficina no Encontro dos Professores de História do Triângulo Mineiro, onde tivemos a oportunidade de discutir com profissionais que já atuam nas escolas públicas de Uberlândia as questões que analisamos

dentro do projeto. No entanto, o que é mais interessante ressaltar sobre esta oficina é a forma que estes profissionais pensam o ensino voltado para o mercado, seguindo a lógica neoliberal, como se fosse papel da universidade fornecer uma fórmula que ensinasse como ser professor. Porém, ao analisarmos os dados colhidos pela pesquisa percebemos que a faculdade que visa realmente a excelência do ensino não pode se adequar a isso, visto que as fórmulas tornam-se obsoletas muito rapidamente. O profissional deve sim estar preparado para interpretar a realidade e perceber que o conhecimento é algo em constante construção, da qual ele faz parte e o aluno também e, dessa forma não é necessária uma fórmula.

O que nos foi possível perceber após o término da pesquisa é que, em primeiro lugar, a grade curricular do Curso de História está em partes distante da realidade que os alunos, ao saírem do curso, irão enfrentar nas escolas públicas ou particulares. Isto leva mais uma vez à necessidade de reformulação do Curso, o que já está acontecendo e que deverá ser encerrada até o final deste ano. Em segundo lugar, a produção monográfica continua sendo um instrumento essencial na formação do pesquisador/professor pois, auxilia os alunos no trabalho com a pesquisa, elemento que se fará necessário no seu dia-a-dia também como professor, levando ao rompimento da reprodução dos conteúdos presentes nos livros didáticos.

---

\* Trabalho financiado pelo PIBEG ( Universidade Federal de Uberlândia) sob a orientação do Prof. Ms. Leandro José Nunes.

\*\* Aluna do Curso de Graduação em História da Universidade Federal de Uberlândia e professora da rede estadual de ensino.

<sup>1</sup> Entrevista realizada com a professora Christina Lopreato, no dia 20/10/04.

<sup>2</sup> Entrevista realizada com a professora Maria de Fátima Ramos de Almeida, no dia 20/09/04.

<sup>3</sup> FENELON, Déa R. A “Questão dos Estudos Sociais”. In. ZAMBONI, E. **A Prática do Ensino de História**. Caderno CEDES, São Paulo: Papirus, 1994, p. 11-22.

<sup>4</sup> Almeida, M.F.R. Op cit.

<sup>5</sup> Entrevista realizada com a professora Heloisa Helena Pacheco Cardoso, no dia 29/10/04.